

Os desafios do trabalho docente na pedagogia hospitalar:

uma leitura sobre as atividades pedagógicas humanizadas

The challenges of teaching work in hospital pedagogy:

a reading on humanized pedagogical activities

Los desafíos del trabajo docente en la pedagogía hospitalaria:

una lectura sobre actividades pedagógicas humanizadas

 **CIBELE MESSA GOULART***

Prefeitura Municipal de Itaqui, Itaqui – RS, Brasil.

 **FERNANDO ICARO JORGE CUNHA****

Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, São Borja – RS, Brasil.

 **AILTON JESUS DINARDI*****

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana – RS, Brasil.

RESUMO: O presente artigo busca ampliar o conhecimento sobre a educação de crianças e adolescentes hospitalizados/as – temporária ou permanentemente – e afastados/as do ambiente regular de ensino. À luz dos fundamentos da pedagogia hospitalar enquanto prática humanizada e com dados coletados nas bases Scielo e Capes, nossa pesquisa caracteriza-se como qualitativa e bibliográfica. Os resultados apontam a eficiência de determinados projetos didático/pedagógicos desenvolvidos por equipes multidisciplinares de atendimento a alunos/as internados/as ou que ocupam espaços hospitalares por algum

* Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pampa. Auxiliar de Atividades Sociais da Prefeitura Municipal de Itaqui - RS. *E-mail:* <ciade0101@gmail.com>.

** Professor de Química na Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na Universidade Federal do Pampa. *E-mail:* <icaro729@gmail.com>.

*** Doutorado em Ciência Florestal. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. *E-mail:* <ailtondinardi@unipampa.edu.br>.

período de tempo. Através desta revisão foi possível observar que, por mais que seja importante para a atuação pedagógica, o tema ainda é pouco conhecido e divulgado. O percurso da classe hospitalar é longo, e a cada dia surgem novos desafios para a educação especial, principalmente no campo da pedagogia hospitalar.

Palavras-chave: Educação. Equipe multiprofissional. Instituições hospitalares.

ABSTRACT: This article aims to spread knowledge about the education of children and adolescents who are hospitalized – temporarily or permanently – and away from the regular teaching environment. In light of the foundations of hospital pedagogy as a humanized practice and with data collected from Scielo’s and Capes’ databases, our research is characterized as qualitative and bibliographic. The results indicate the efficiency of certain didactic/pedagogical projects developed by multidisciplinary teams to assist students who are hospitalized or who occupy hospital spaces for a certain amount of time. It was possible to observe that although the topic is important for pedagogical practice, it is still little known and disseminated. The path of the hospital classroom is long and new challenges arise every day for special education, especially in the field of hospital pedagogy.

Keywords: Education. Multidisciplinary team. Hospital institutions.

RESUMEN: Este artículo busca ampliar el conocimiento sobre la educación de niños y niñas y adolescentes hospitalizados/as –temporal o permanentemente– y alejados/as del ámbito docente habitual. A la luz de los fundamentos de la pedagogía hospitalaria como práctica humanizada y con datos recogidos en las bases de datos Scielo y Capes, nuestra investigación se caracteriza por ser cualitativa y bibliográfica. Los resultados apuntan a la eficiencia de ciertos proyectos didáctico-pedagógicos desarrollados por equipos multidisciplinarios que atienden a estudiantes hospitalizados/as u ocupando espacios hospitalarios por algún período de tiempo. A través de esta revisión se pudo observar que, por importante que sea para el desempeño pedagógico, el tema aún es poco conocido y publicitado. El recorrido de la clase hospitalaria es largo, y cada día surgen nuevos desafíos para la educación especial, especialmente en el ámbito de la pedagogía hospitalaria.

Palabras clave: Educación. Equipo multidisciplinario. Instituciones hospitalarias.

Introdução

O presente estudo tem o intuito de evidenciar a importância do trabalho docente para a pedagogia hospitalar, tendo em vista que o Art. 205 da Constituição Federal de 1988 determina que toda criança ou adolescente tem direito ao acesso a saúde e educação de qualidade (BRASIL, 1988).

Ter conhecimento sobre o trabalho pedagógico em contextos hospitalares vai muito além daquilo que percebemos na vivência regular de ensino. A criança hospitalizada tem o seu percurso natural de aprendizagem alterado por toda a sua vida; e fazer com que esse trajeto educativo seja menos traumático e doloroso fica a cargo de equipes de saúde multidisciplinares que cuidam desses/as pacientes/estudantes. O/A professor/a é fundamental, pois traz para o/a aluno/a enfermo/a, sempre que possível, a continuidade dos estudos e a sensação benéfica de ainda pertencer a sua comunidade e seus vínculos sociais (WOLF, 2007). Diante das transformações da realidade econômica, política, social e cultural que o país enfrenta, a pedagogia tem demonstrado, cada vez mais, a necessidade de se atribuir novas tarefas a educadores/as e à população que atendem (SCHILKE, 2008).

De acordo com Cláudia Esteves (2008), a legislação brasileira reconheceu no Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado – Resolução n. 41, de outubro de 1995, item 9 – o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (ESTEVES, 2008). Em 2002, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento com estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à Educação Básica.

Diante do exposto e do conceito de educação como base do progresso de uma sociedade, faz-se necessário aos/as profissionais da pedagogia ampliar o conhecimento sobre o tema da educação de crianças e adolescentes hospitalizados/as – de forma temporária, permanente ou que estão em tratamento de saúde e devem ser afastados/as do ambiente regular de ensino –, buscando compreender a atuação docente em ambientes hospitalares no Brasil, onde a saúde e a doença disputam espaços e vidas de pessoas em etapas de aprendizagem distintas, estabelecendo continuamente novos paradigmas no campo das ciências educativas.

O hospital, além de ser um ambiente procurado para se descobrir ou curar enfermidades do sistema biológico humano, também se tornou um centro de educação. Mas há alguns séculos, o hospital é visto pela sociedade como local para se tratar doenças, e mesmo em cidades onde funcionam hospitais escolas, as pessoas não conhecem esse trabalho, que é um diferencial de centros de tratamento, visto que no espaço hospitalar não são ensinados apenas os conteúdos do currículo, mas também temas do cotidiano, trazendo inúmeros benefícios para o bem-estar e a educação socioemocional de pacientes e familiares. Sendo assim, este trabalho tem como questão de pesquisa: *Como o trabalho pedagógico humanizado em hospitais pode auxiliar no tratamento da criança/paciente que teve sua rotina escolar alterada?*

Diante desse problema de pesquisa, este estudo tem como objetivo geral ampliar o conhecimento sobre o tema da educação de alunos/as, crianças e adolescentes que foram hospitalizados – de forma temporária ou permanente ou que estão em tratamento de saúde e devem ser afastados do ambiente regular de ensino à luz dos fundamentos da pedagogia hospitalar enquanto prática humanizada. A pesquisa apresenta um aporte bibliográfico que se atém à eficácia de projetos educacionais dentro dos hospitais e responde inúmeras dúvidas a respeito do funcionamento e do objetivo da pedagogia hospitalar; isso estimula responsáveis pelo/a paciente-aluno/a e a sociedade em geral a obter mais conhecimento na área – que, apesar do avanço significativo, ainda tem poucos estudos que evidenciam a pedagogia hospitalar e suas potencialidades em oportunizar práticas humanizadas. Portanto, estabeceremos relações entre a importância do trabalho pedagógico educacional humanizado e o tratamento médico de pacientes/alunos/as, que têm direito à continuidade dos estudos e precisam de qualidade de vida, atenção individualizada às suas necessidades de ensino e o fortalecimento da noção de pertencimento à sociedade, apesar das privações ocasionadas durante o período de restabelecimento da saúde. A atuação multidisciplinar de profissionais da educação e da saúde é essencial para a melhoria do estado físico e emocional dos/as pacientes, preservando-os/as de potenciais prejuízos a sua aprendizagem escolar.

Este estudo justifica-se pela importância do tema da hospitalização, ou não, de crianças e adolescentes que necessitam de tratamento médico e precisam estar afastados/as do ambiente regular de ensino. Ao perceber a importância do atendimento pedagógico às crianças em tratamento de saúde, entendemos a relevância do tema, em especial por conta do aumento de internações de crianças desde a Educação Infantil, fato potencializado no momento pandêmico. O motivo pessoal que nos fez optar por este tema de pesquisa surgiu de questionamentos sobre a forma como tem sido conduzida a educação dessas crianças hospitalizadas, seja por doenças graves e/ou incuráveis ou para tratamento de saúde de curto prazo, que necessitam de acompanhamento médico igualmente, em ambiente hospitalar ou domiciliar.

É importante esclarecer que o presente trabalho não trata do desenvolvimento da formação docente na área da pedagogia hospitalar, mas é um estudo investigativo bibliográfico, que especifica elementos articuladores entre as diversidades multidisciplinares e metodológicas que busquem o restabelecimento da saúde e da continuidade do processo educativo de estudantes enfermos/as.

Surgimento da pedagogia hospitalar no Brasil

Os primeiros dados acerca do surgimento da pedagogia hospitalar no Brasil foram produzidos em 1950, no Rio de Janeiro, sem vínculo com a secretaria de educação. Os/As

próprios/as profissionais da área da saúde perceberam a necessidade de pacientes continuarem seus estudos, iniciando ações educativas por conta própria (SCHILKE, 2008).

Conforme explica Rosângela Wolf (2007):

A Pedagogia Hospitalar busca modificar situações e atitudes junto ao enfermo, as quais não podem ser confundidas com o atendimento à sua enfermidade. Isso exige cuidado especial no desenvolvimento das atividades. Quanto à Pedagogia Hospitalar caberá: o efetivo envolvimento com o doente; modificação no ambiente em que está envolvido; modalidades de ação e intervenção; programas adaptados às capacidades e disponibilidades do enfermo (WOLF, 2007, p. 48).

Ana Lúcia Schilke (2008) salienta que, em 1960, o Hospital Barata Ribeiro, no Rio de Janeiro, deu início a aulas para crianças hospitalizadas, com uma professora especializada. Foi também nesse período que profissionais que presidiam o hospital entraram com um pedido de regulamentação da pedagogia hospitalar junto à secretaria de educação. A regulamentação, no entanto, ocorreu muito tempo depois – somente no ano de 2002.

Sobre a regulamentação da pedagogia em âmbito hospitalar, Schilke afirma que:

Apenas em 2002 o Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação Especial, regulamenta esse tipo de trabalho com a publicação do documento intitulado “Classe Hospitalar e atendimentos pedagógicos domiciliares; estratégias e orientações.” Que tinha por objetivo estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares (SCHILKE, 2008, p. 16).

Contribuindo para o significado da pedagogia hospitalar, bem como suas especificidades, a autora explica que:

Este modelo educacional defende a ideia de que o conhecimento deve contribuir para o bem estar físico, psíquico e emocional da criança enferma, enfocando mais os aspectos emocionais que os cognitivos. Essa modalidade busca uma ação diferenciada do professor no hospital e apesar de trazer uma perspectiva transformadora intrínseca na sua atuação, é de difícil realização e pode ser banalizada (SCHILKE, 2008, p. 17).

Outro ponto importante nesta discussão é o fato de o termo *pedagogia hospitalar* não estar explícito na legislação brasileira, mas sim o termo *classe hospitalar*. Para Rejane Fontes (2005, p. 121) e Ana Lúcia Schilke (2008, p. 17) o termo *classe hospitalar* é muito limitado para definir essa modalidade da Educação Especial, pois não abrange todos os projetos existentes em um hospital, sendo preferível a definição *pedagogia hospitalar*.

Bases legais da pedagogia hospitalar

É de suma importância que tanto educadores/as como a sociedade desenvolvam pesquisas contínuas com o objetivo de esclarecer os direitos e deveres dos/as cidadãos/ãs para o exercício da própria consciência e para o ensinamento dos/as alunos/as, tornando-os/as críticos/as e conscientes. Aline Cruz (2009) relata que:

[...] todos os cidadãos são iguais e tem seus direitos e deveres assistidos nas leis dentro da nossa sociedade. Leis essa que são de suma importância para nós pedagogos, conhecermos, discutirmos e criticarmos (quando for o caso) com o intuito de que elas melhorem e de fato se façam valer, principalmente na educação, a qual quer ao alcance de todos, e com a mais alta qualidade, visando o desenvolvimento de pessoas cada vez mais críticas e realizadas no mundo que as cerca (CRUZ, 2009, p. 4).

O/A paciente internado em hospital deve ser respeitado/a e atendido/a conforme as bases legais, o que vai além de tratar a doença, realizando ações que possam aprimorar o ser humano na sua integralidade física, emocional e social. Crianças ou adolescentes afastados/as da escola por doença e internados/as têm o direito legal de terem asseguradas educação e saúde (FONSECA, 2003). A Lei 8.069/90, que dispõe sobre o *Estatuto da Criança e do Adolescente*, afirma em seus Arts. 3º e 4º:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

A lei é para garantir direitos, e quando se trata de crianças ou adolescentes hospitalizados/as, o poder público dispõe de leis que garantem o tratamento dentro do contexto desses pacientes. Para Moaci Carneiro (2010), o que se pretende com o respaldo das leis que beneficiam a prática pedagógica em âmbito hospitalar é:

propiciar rotas de humanização para alguém (o aluno) que, de repente, se sente descompensado em seu processo de desenvolvimento. E a descompensação permitida está na fronteira do desrespeito à dignidade da pessoa humana, fundamento constitucional irrenunciável (CARNEIRO, 2010, p. 414).

A Lei n. 9394/96, das Diretrizes e Bases da Educação – LDB, assegura igualmente o direito de crianças e jovens à educação. Em seu capítulo V, encontra-se a Educação

Especial, que tem como uma de suas modalidades a Classe Hospitalar; no Art. 59 encontra-se o respaldo quanto aos direitos educacionais dessa classe:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades; II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; [...] (BRASIL, 1996).

Pacientes precisam ser tratados/as dignamente, pois estão num local que provoca medo, angústia, dores e solidão, entre outros, e onde poucas pessoas desejam estar. Sendo assim, através do trabalho pedagógico multidisciplinar humanizado, o/a aluno/a enfermo/a se sentirá mais acolhido/a, podendo realizar as atividades escolares de acordo com seu tempo e suas condições de saúde.

A pedagogia e o/a pedagogo/a hospitalar

O/A pedagogo/a tem a tarefa de auxiliar e transformar esse momento difícil que alunos/as enfrentam, adaptando os conteúdos educativos e dando condições para que se restabeleçam e não percam o vínculo com a escola (FONSECA, 2003).

A criança e o adolescente hospitalizados precisam suportar períodos em que a sua maneira de ser e estar encontra-se temporariamente modificada. Nesse processo, a intervenção pedagógica auxilia a criança e o adolescente a dar um significado diferente a esse momento das suas vidas. Esse novo significado é possível através de dinâmicas pedagógicas e interações com a família e a escola (FONTANA & SALAMUNES, 2009, p. 58).

A pedagogia hospitalar está elencada como área educacional que busca dar continuidade à escolarização de alunos/as hospitalizados/as; porém, nem todos os hospitais estão preparados com a estrutura necessária, o que faz surgir outras lacunas, além do fato de alguns/umas profissionais da educação não terem a graduação adequada para trabalhar nesse ambiente. A classe hospitalar inclui áreas específicas da formação docente, para as quais são necessárias algumas especializações; e os resultados positivos também dependem dos conhecimentos prévios apresentados pelos/as educandos/as (WOLF, 2007).

Em conformidade com Ercília de Paula (2010):

Há de se considerar que, quando os educadores começam a educar em ambientes diversificados, a educação assume características bem peculiares, que se diferem um pouco das instituições educacionais formais, mas também conservam elementos comuns. É necessário lembrar que essas formas de educar assumem compromissos significativos com a formação de quem se educa e quem é educado (PAULA, 2010, p. 5).

A área da educação em contexto hospitalar realiza um trabalho amplo, que analisa diariamente as situações físicas e emocionais de alunos/as pacientes, para depois adaptar um trabalho pedagógico a cada criança/adolescente. Sabemos da grande importância que a educação tem no âmbito hospitalar, não somente em relação ao ensino, mas também pela possibilidade de os/as pacientes conviverem com outros/as profissionais que não sejam da área da saúde. Primeiramente, os/as profissionais da educação precisam conhecer a realidade do/a aluno/a, para então adequar um trabalho educativo específico que respeite o tempo de ensino e aprendizagem de cada um/a (WOLF, 2007).

A pedagogia hospitalar no hospital A. C. Camargo Câncer Center

Trazer o tema da pesquisa e não mostrar a prática dessa área tornaria o estudo sem essência, por isso, mostramos como surge a pedagogia hospitalar e quais as suas finalidades. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 1977, *apud* FONTES, 2005, p. 121), o hospital vai além de um lugar onde se procura a cura de enfermidades, sendo também um espaço que auxilia e promove a educação.

Para Rejane Fontes (2005):

Hospital é a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente (FONTES, 2005, p. 121).

O hospital A. C. Camargo Câncer Center¹, localizado na Rua Professor Antônio Prudente, 211, na vibrante Liberdade em São Paulo, exemplifica a fusão entre cuidados médicos e educação. Na Escola Especializada Schwester Heine – EESH, integrada ao centro, a pedagogia hospitalar e a pediatria se unem para garantir que os/as pacientes em tratamento não percam o vínculo com a educação. O objetivo é proporcionar um ambiente educacional adaptado às necessidades de cada criança, suavizando os efeitos do tratamento médico enquanto fortalece seu desenvolvimento intelectual. Com professores/as da rede municipal e estadual de São Paulo, a EESH se dedica a oferecer um currículo abrangente que atenda a todas as etapas da Educação Básica, garantindo que o aprendizado continue a fluir, independentemente dos desafios de saúde enfrentados pelos/as alunos/as (HOSPITAL A. C. CAMARGO, 2022).

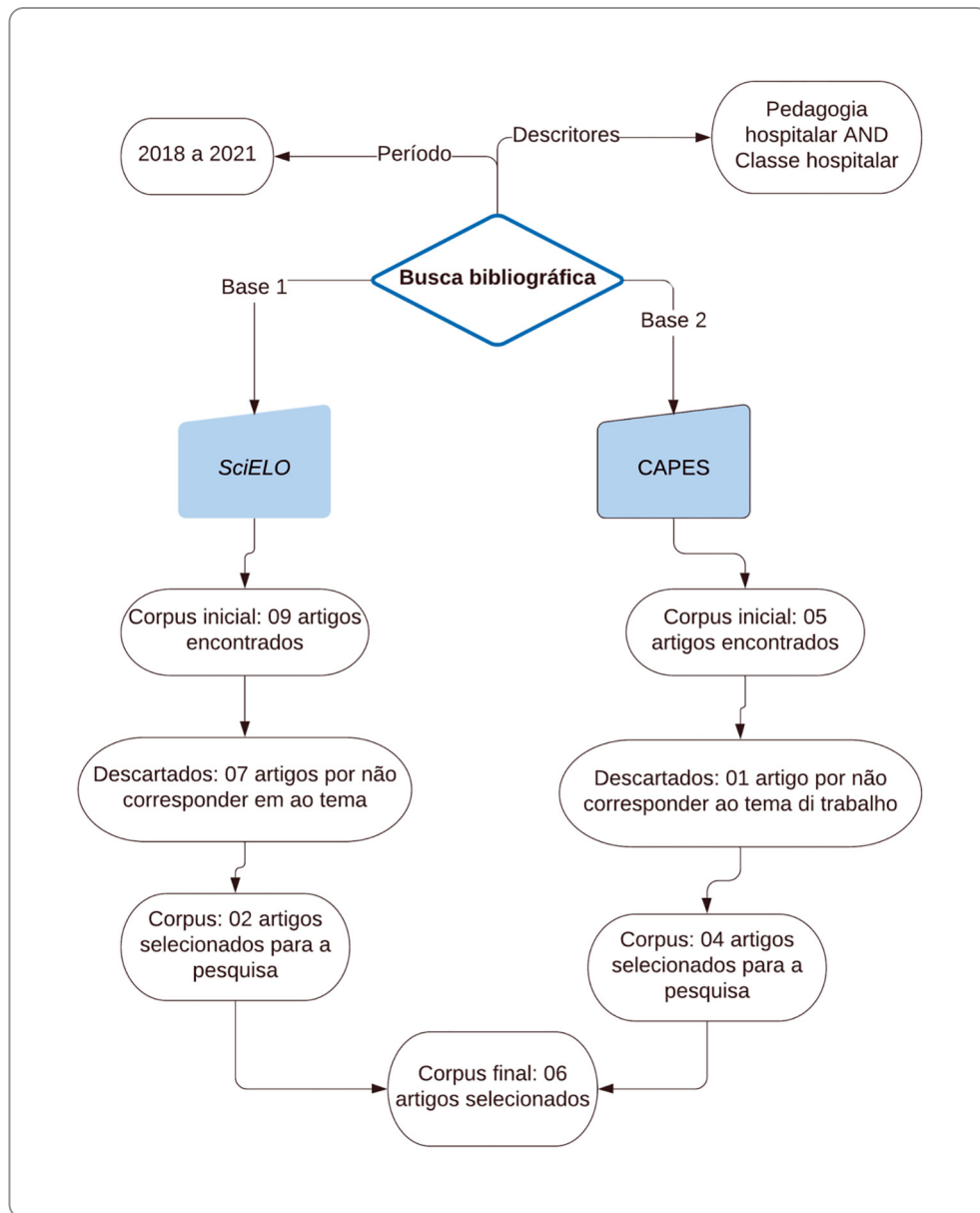
Apontamentos metodológicos

A presente pesquisa se desenvolveu no segundo semestre de 2021 e caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica integrativa. Consoante Antônio Gil (2002, p. 185), esse tipo de pesquisa propõe uma análise das diversas posições acerca de um problema específico, apresentando defasagens e apontando possíveis soluções para a situação-problema.

Nos fundamentos de Marco Antônio Moreira (2011), a pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa, ou seja, presume a coleta de dados mediante as influências mútuas que acontecem entre o pesquisador e o objeto de estudo; a quantitativa consente uma melhor compreensão sobre o objetivo da pesquisa, quantificando o que se deseja analisar. Para Maria Cecília Minayo (2010), a pesquisa qualitativa visa à construção da realidade, se preocupando com as ciências em um nível que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações não reduzíveis à operacionalização de variáveis.

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos as ferramentas de busca do banco de periódicos científicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e da Scientific Electronic Library Online – Scielo. A consulta ocorreu nos descritores de busca com as palavras-chave *pedagogia hospitalar* e *classe hospitalar*, entre os anos 2018 e 2021. A coleta dos dados ocorreu no mês de outubro de 2021 e, diante dessa busca, obtivemos um total de 14 artigos, sendo oito encontrados na base de dados Scielo e seis no banco de dados da Capes. Foram descartados os que não contemplavam a temática, ou seja, não possuíam como foco o atendimento pedagógico em ambiente hospitalar. Como resultado dessa segunda seleção, foi possível contemplar dois artigos da Scielo e quatro artigos da Capes (figura 1).

Figura 1 - Fluxograma metodológico de coleta de dados



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as, 2021.

Após a seleção dos seis artigos que compõem esta análise, focamos esforços em entender o escopo das pesquisas a partir do título, dos objetivos, da forma como foram desenvolvidas, bem como os resultados obtidos.

Resultados e discussão

Após o processo de inclusão e exclusão dos artigos sobre a temática, foram selecionados seis artigos, conforme quadro 1.

Quadro 01 - Artigos selecionados para a análise de dados

Art. nº	Autoria/Ano	Título
BASE DE DADOS SCIELO		
01	RODRIGUES, K. R.; BELANCIERI, M. F.; CAPELLIN, V. L. M. F.; DOS REIS, V. L., 2018.	Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias
02	SOUZA, Z. S.; ROLIM, C. L. A., 2019.	As vozes das professoras na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos
BASE DE DADOS CAPES		
03	DOS SANTOS, R. B.; DA CONCEIÇÃO, C.; CAVALCANTE, T. C., 2019.	A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer
04	BEZERRA, L. M., 2019.	É impossível implantar a classe hospitalar? o lugar do pedagogo no sistema de saúde
05	PEREIRA, R. T; ROLIM C. L. A. 2020.	Compreensões sobre as perspectivas pedagógicas desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar no Brasil
06	SILVA M. B.; SANTA A.; ALMEIDA, O. A. 2021.	Desafios para a prática docente no ambiente hospitalar: formação inicial em contexto

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as, 2021.

Na figura 2, é possível observar que *hospitalar*, *educação* e *pedagogia* foram as palavras mais citadas na nuvem de palavras-chave dos seis artigos selecionados. Percebe-se a ausência da palavra *humanização*, mesmo que se encontre na íntegra dos artigos; dos seis artigos selecionados, somente dois mostram o termo – o artigo 02, uma vez, e o artigo 04, duas vezes.

Artigo nº	Objetivo geral
06	Estimular a criação do atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, garantindo a educação a alunos/as da escola regular que estejam hospitalizados/as.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Ao observarmos os verbos que proporcionam ação nos trabalhos analisados pudemos fazer uma pequena inferência sobre as propostas das pesquisas, ou seja, há um grupo de verbos que indicam a necessidade de uma *percepção inicial* (Grupo I), como os verbos *avaliar*, *compreender*, *analisar* e *conhecer*. Em um segundo grupo, a percepção inicial já foi superada, e os/as pesquisadores/as entendem que se faz necessário uma *reflexão sobre a temática* (Grupo II), com os verbos *problematizar*, *apresentar*, *discutir*, *identificar* e *estruturar*. Finalizando essa análise, temos o verbo que se difere dos demais, *estimular* (Grupo III), que indicaria uma terceira fase: a de colocar em prática o necessário atendimento hospitalar.

Grupo I:

Avaliar: determinar o valor [...].

Conhecer: fazer com que alguma coisa seja inserida no conhecimento (memória).

Analisar: averiguar, estudar ou explorar alguma coisa de maneira minuciosa [...].

Compreender: desenvolver um ponto de vista sobre certa coisa ou pessoa [...].

Grupo II

Problematizar: fazer questionamentos ou colocar dúvidas; questionar: problematizar um ponto.

Estruturar: organizar as diversas partes que compõem a estrutura de (alguma coisa concreta ou abstrata); prover de estrutura; construir.

Apresentar: Expor-se de maneira pública; realizar uma apresentação.

Discutir: Apresentar questões acerca de alguma coisa; analisar apresentando questionamentos [...].

Identificar: expressar ou evidenciar as particularidades de; distinguir: identificar um argumento [...].

Grupo III

Estimular: incentivar alguém a fazer alguma coisa; animar, encorajar, incitar [...]. (DICIO, 2023).

No quadro 3, buscamos apresentar a prática de ensino e as ações realizadas a partir da metodologia dos artigos selecionados, integrando-as ao restante do trabalho.

Quadro 03 - Organização estrutural das ações dos artigos selecionados

Artigo nº	Temática de pesquisa	Métodos empregados	Estrutura das ações realizadas
01	Estudo realizado com crianças hospitalizadas; atividades de contação de histórias.	Pesquisa de natureza interventiva	Entrevista semiestruturada com alguns/umas pais/mães das crianças hospitalizadas.
02	O processo pedagógico educacional; ambiente hospitalar público; atuação de professores/as.	Coleta de dados	Entrevista semiestruturada com as professoras, sendo que duas atuavam no espaço da brinquedoteca.
03	Docente da classe hospitalar; processo de escolarização de estudantes/pacientes. Internados/as.	Pesquisa de campo.	Análise documental, observação de como acontece a intermediação da escola; a entrevista com a docente da classe hospitalar e os/as alunos/as.
04	Agrupamento por afinidades, transversalmente, com o auxílio da contagem da frequência de repetições das informações.	Pesquisa qualitativa	Pesquisa qualitativa, analisados os conteúdos das bibliografias; recorte das informações importantes, por meio das palavras-chave.
05	Perspectivas pedagógicas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar.	Recurso de indexação	Sistema categorial de conteúdo.
06	Grupo de pesquisa; docentes; diário de bordo.	Coleta de dados	Observações no local pesquisado, o hospital, entrevistas semiestruturadas com pais/mães de estudantes/pacientes.

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as 2021.

Pode-se observar também, pelo quadro 3, que a entrevista foi a ferramenta mais utilizada, de forma isolada ou acompanhada de instrumentos como análise documental e observação local. Uma das vantagens da entrevista sobre o questionário é que, apesar de haver um roteiro prévio, há espaço para que o/a entrevistado/a e o/a entrevistador/a façam outras perguntas além do planejado. Dessa forma, o diálogo se torna mais natural e dinâmico.

De acordo com Elizete Matos e Maria Mugiatti (2009):

Sabe-se, também, da importância da comunicação e do diálogo entre os elementos das equipes no ambiente hospitalar. Reitera-se aqui a imperiosa necessidade de observação e ação integrada em todos os aspectos conflitantes que particularizam cada caso, como também da necessidade do encontro dos profissionais em linguagens comuns, para as respectivas discussões, considerando o indivíduo em sua totalidade (MATOS & MUGIATTI, 2009, p. 101).

Com relação à entrevista, ela é definida por Teresa Haguette (1997) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado” (HAGUETE, 1997, p. 86). Conforme Valdete Boni e Sílvia Quaresma (2005) “a entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos” (BONI & QUARESMA, 2005, p. 72).

Olhar sobre os encaminhamentos dos artigos analisados

No artigo 01, *Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias*, o estudo foi direcionado a um hospital estadual no interior paulista. A intervenção foi realizada na ala da pediatria, com atividades de contação de histórias elaboradas na brinquedoteca da própria pediatria do hospital. Pelo fato de a instituição ter alta rotatividade de pacientes no setor pediátrico, participaram do estudo 50 crianças de ambos os sexos, com idade entre 1 a 13 anos.

As atividades sempre iniciavam com questões que aproximavam as crianças, criando vínculos de confiança. Em determinados momentos, os/as pacientes já conheciam algumas histórias e interagiam auxiliando na manipulação de fantoches. Durante o desenvolvimento das ações, verificou-se que a maioria dos/as enfermos/as estava em pós-operatório, o que os/as impossibilitava de se locomoverem até a brinquedoteca, pela indisposição para saírem de seus leitos. Nesses casos, a atividade era realizada no próprio leito, com um/uma dos/das participantes procedendo à leitura da história. As crianças ficaram tão empolgadas que perguntavam se a atividade se repetiria no dia seguinte.

Em relação a escolaridade e aprendizagem, foi possível observar dificuldades de leitura e escrita em pelo menos quatro participantes; o artigo ressalta, entretanto, que o intuito da contação de histórias não foi o de diagnosticar o nível de alfabetização das crianças, mas observar o que a história poderia revelar sobre aquele momento vivido, aproximando-as de um ambiente lúdico de aprendizagem.

Segundo Maria de Fátima Belancieri *et al* (2018):

Os resultados apontaram que a Pedagogia Hospitalar e, especificamente, a estratégia de Contação de Histórias pode trazer contribuições à instituição hospitalar, às crianças hospitalizadas e a seus pais ou responsáveis. Com as crianças pode contribuir favorecendo formas de enfrentamento mais positivas diante do processo cirúrgico e hospitalização, bem como promover uma aproximação com o cotidiano escolar e a aprendizagem (BELANCIERI *et al*, 2018, p. 62).

Ou seja, os resultados apontam que as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto hospitalar podem contribuir positivamente para o desempenho escolar de alunos/as que regressarem para o ensino regular.

No artigo 02, *As vozes das professoras na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos*, foram identificados quatro hospitais com atendimento pediátrico, sendo três públicos e um particular, que realizam a internação de crianças enfermas. Nenhum oferece a classe hospitalar, mas dois possuem brinquedotecas. Apenas um hospital possui atendimento pedagógico à criança; outro tem apenas o espaço físico, mas não conta com profissional da educação para o atendimento. Nesse hospital em questão, a proposta da pedagogia hospitalar é voltada principalmente a alunos/as na fase de Educação Infantil e atende às crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental. No entanto, as atividades estão relacionadas a perspectivas lúdicas, com foco nos aspectos emocionais da criança, sem compromisso com a continuidade escolar, como é proposto pela classe hospitalar.

O atendimento educacional desenvolvido no contexto do hospital exige mais do que um espaço adequado para atividades, requer o encontro de profissionais da saúde e da educação em prol do bem estar da criança. Em sintonia com Carmen Lúcia Rolim (2015):

Entendemos que o acompanhamento educacional é, além de necessário, um direito de todas as crianças e deve ser oportunizado mesmo em situação de internação. É no contexto da internação, à medida que a criança permanece hospitalizada, que o desejo pelas atividades vivenciadas no ambiente escolar é (re)significado, revelando que a busca pela aprendizagem é uma procura por manter o papel de aluno. Estamos diante do desejo de retomar a vida, a infância que ficou do lado de fora do hospital (ROLIM, 2015, p. 411).

A pedagogia hospitalar envolve diversos contextos educativos, entre eles, a rotina; assim, os/as agentes responsáveis pelo tratamento procuram tornar a linguagem dos estudos mais próxima da escola e do contexto do/a paciente, para amenizar a ansiedade e o nervosismo. Com essa ajuda, a criança passa a aceitar melhor o tratamento e a convivência com a equipe hospitalar. Simone Rocha e Maria da Conceição Passeggi (2010) registram:

[...] faz-se cada vez mais necessário um diálogo entre profissionais da educação e da saúde, de modo que, juntos, possam colaborar para a construção de um espaço hospitalar mais humanizado, no atendimento de qualidade a crianças e adolescentes, que sem a devida atenção são duplamente marginalizados e excluídos socialmente (ROCHA & PASSEGGI, 2010, p. 116).

No artigo 03, *A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer*, o hospital pesquisado tem um convênio com a prefeitura de Recife. A classe dentro do hospital é uma modalidade de ensino da educação especial, de responsabilidade da prefeitura, como determina um decreto municipal de 2015. Trata-se da primeira classe hospitalar do estado, e desde o início de sua estruturação foram firmadas parcerias com outros hospitais. A partir de uma

delas, foi possível mudar a decoração da sala da brinquedoteca, que passou a ser classe hospitalar, com espaço multisseriado que atende a todos os anos escolares. As aulas são ministradas por uma professora que trabalha em dois turnos, 'cedida' pelo município para o hospital; assim, a responsabilidade da classe hospitalar é da gestão municipal. Salienta-se que a docente é graduada em serviço social, com especialização em pedagogia hospitalar e psicopedagogia. Para Wolf (2007):

A Pedagogia Hospitalar também busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente (criança/jovem) como para o familiar (pai/mãe) que muitas vezes apresentam problemas de ordem psico/afetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar, mas de forma bem diferente do psicólogo. A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital (WOLF, 2007, p. 48).

A prática pedagógica no referido hospital oferece atendimento personalizado, com o intuito de desenvolver as potencialidades de estudantes/pacientes. Essas atividades são desenvolvidas conforme cada estado de saúde, com adaptações que respeitam a condição física e emocional das crianças no momento da intervenção pedagógica.

De acordo com Eneida Fonseca (2003):

A educação em uma classe hospitalar tem como peculiaridade assegurar a manutenção dos vínculos escolares, de devolver a criança para sua escola de origem com a certeza de que poderá reintegrar-se ao currículo e aos colegas sem prejuízos pelo afastamento temporário ou, ainda, de demonstrar, na prática que o lugar da criança [...] é na escola, aprendendo e compondo experiências educacionais mediadas pelo mesmo professor que as demais crianças (FONSECA, 2003, p. 8).

Para Raffael dos Santos, Cláudia da Conceição e Tícia Cavalcante (2019):

A mediação com a escola de origem é fator de extrema importância para o avanço do desenvolvimento pedagógico dos estudantes/pacientes uma vez que essa mediação visa estabelecer uma base curricular segundo os mesmos conteúdos trabalhados na escola de origem (SANTOS, CONCEIÇÃO & CAVALCANTE, 2019, p. 645).

Dessa forma, é de absoluta relevância o contato entre a escola hospitalar e a escola regular, visto que esse trabalho conjunto é imprescindível para o desenvolvimento pedagógico de estudante/paciente. A atuação do/a profissional da educação dentro do hospital se torna um facilitador para o momento em que o/a aluno/a puder retornar para a escola de origem, pois não deixou de aprender e se desenvolver enquanto estava hospitalizado/a.

Moaci Carneiro (2010) explica que o que se pretende com as leis que beneficiam a prática pedagógica em âmbito hospitalar é:

Propiciar rotas de humanização para alguém (o aluno) que, de repente, se sente descompensado em seu processo de desenvolvimento. E a descompensação permitida

está na fronteira do desrespeito à dignidade da pessoa humana, fundamento constitucional irrenunciável (CARNEIRO, 2010, p. 414).

Esse sentido de humanização presente nos trabalhos concentra-se no viés afetivo, social, inclusivo e sensível. Juliana Silva e Ailim Schwambach (2019) corroboram esse ponto de vista:

Ao conhecer as intervenções dos pedagogos em ambientes hospitalares e domiciliares, tornou-se perceptível a sensibilidade e a humanização dos profissionais que realizam este trabalho. A busca por leis e regulamentações legais levou ao encontro da Educação Especial, mesma raiz da inclusão, pois a classe hospitalar e o atendimento domiciliar são uma modalidade desta forma de escolarização (SILVA & SCHWAMBACH, 2019, p. 69).

O artigo 04, *É impossível implantar a classe hospitalar? O lugar do pedagogo no sistema de saúde*, faz uma revisão bibliográfica, trazendo os resultados das pesquisas em duas categorias: os aspectos legais da pedagogia hospitalar, a metodologia e as etapas para a implantação da classe hospitalar. A primeira categoria apresentou a legislação que rege a pedagogia hospitalar, enquanto a segunda se dirigiu às atribuições do/a pedagogo/a e do/a professor/a da classe hospitalar, salientando os processos e metodologias para sua implantação.

Foi demonstrado, igualmente, de quem é a responsabilidade pela implantação da classe hospitalar: secretários/as municipais e estaduais de Saúde, secretários/as municipais e estaduais de Educação, pedagogo/a hospitalar, diretor/a do hospital e diretores/as das escolas. É função dos/das responsáveis pela gestão setorial dos serviços de saúde atender às solicitações dos hospitais para a implantação do serviço de atendimento pedagógico, sendo necessária uma parceria para efetivar o serviço de atendimento à rede de escolarização hospitalar.

O MEC determina que é competência das secretarias de Educação:

- a. Acompanhar, supervisionar e avaliar a implantação e funcionamento do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar;
- b. Assegurar 01 (um) representante em cada Núcleo Regional de Educação, para ser o responsável pelo Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar;
- c. Solicitar a abertura de demanda específica para profissionais na Equipe Pedagógica dos Núcleos Regionais de Educação, que possuem instituições conveniadas com o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar;
- d. Elaborar Edital para seleção de 01(um) professor pedagogo, integrante do Quadro Próprio do Magistério, com disponibilidade de 40 (quarenta) horas semanais, nos turnos matutino e vespertino, para coordenar, acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico em cada instituição conveniada (BRASIL, 2002, p. 21).

Assim como as secretarias estaduais e municipais de Educação, as direções dos serviços de saúde também devem atender às solicitações dos hospitais para a implantação do serviço de atendimento pedagógico hospitalar, além de se ocupar da gestão, contratação, capacitação e provisão de recursos financeiros e insumos para a realização das atividades pedagógicas. Na parceria entre as secretarias de Saúde e Educação encontram-se as atuações mediadoras de pedagogos/as hospitalares. Outro passo importante é a adaptação do espaço hospitalar.

Leonardo Bezerra (2019) explica que:

Existem processos para implantar classes hospitalares que iniciam com a parceria entre o sistema educacional e o de saúde, o processo de adaptação arquitetônica e pedagógica do ambiente, o processo de integração do hospital com as escolas, assim como a gestão dos recursos humanos envolvidos nas atividades da classe hospitalar, entre outras que vêm a ser necessárias (BEZERRA, 2019, p. 633).

Cabe às secretarias estaduais e municipais de Educação direcionar e atender às solicitações da implantação desse serviço no ambiente hospitalar e também disponibilizar os recursos financeiros, contratar ou disponibilizar professores/as para atuar juntamente com os/as outros/as profissionais.

Perspectivas pedagógicas foram apresentadas no artigo 05, *Compreensões sobre as perspectivas pedagógicas desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar no Brasil*, de modo a sistematizar resultados em padrão sequencial de discussão, para melhor síntese dos conteúdos. Inicialmente, apresentou-se a distribuição das perspectivas pedagógicas contempladas em teses e dissertações. Segundo Roger Pereira e Carmen Lúcia Rolim (2020):

Pode-se observar que as perspectivas pedagógicas postas em prática nos hospitais e domicílios não possuem objetivos divergentes nos aspectos da inclusão e da recuperação do paciente. Todavia, priorizam procedimentos pedagógicos distintos, cuja ênfase postula coerência com a demanda específica do ambiente no qual se encontra o alunado e as restrições impostas por sua condição clínica ou de tratamento de saúde (PEREIRA & ROLIM, 2020, p. 19).

De acordo com esses resultados, a presença da perspectiva pedagógico-educacional mostrou-se predominante nos hospitais com disponibilidade de classe hospitalar e brinquedoteca, assim como nas investigações relacionadas ao atendimento pedagógico domiciliar. Dado o enfoque na educação inclusiva, percebe-se que a modalidade classe hospitalar tem como objetivo recuperar a socialização e o direito à escolarização de crianças por meio de processos de inclusão. De acordo com Paula Alves (2015):

Desse modo, a classe hospitalar emerge no ambiente hospitalar como um espaço destinado às atividades educativas com a finalidade de proporcionar a continuidade no processo de aprendizagem e a posterior reintegração à escola de origem, assim como o de potencializar ações lúdicas para auxiliar no enfrentamento de situações referentes à hospitalização (ALVES, 2015, p. 50).

A brinquedoteca, então, é um espaço destinado a ludicidade e recreação, surgindo como espaço para amenizar as situações que a criança passa num leito hospitalar.

O artigo 06, *Desafios para a prática docente no ambiente hospitalar: formação inicial em contexto*, é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação e Desenvolvimento Humano – GEPEDHI, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. A partir de entrevistas, acompanhamos três profissionais docentes, graduadas em pedagogia; duas trabalham em classe hospitalar desde 1995 e se especializaram em Educação Especial. A outra concluía esse mesmo curso. Num segundo momento, foi investigado um hospital de Campo Grande/MS, com equipe de 19 professores/as – seis atuam na classe hospitalar, um é responsável pela equipe que cumpre uma carga de 40h semanais, os/as demais cumprem carga horária de 20h semanais.

Neste ínterim, o/a docente que alicerça o trabalho pedagógico em hospitais:

[...] trabalha com a diversidade humana, diferentes vivências culturais, e através da integração com a equipe de saúde, desenvolve o conhecimento das especificidades das enfermidades, sendo de suma importância que ele tenha acesso ao prontuário de seu aluno/paciente, pois nele contém cuidados específicos da enfermagem, da patologia, dentre outras informações. Essa interação é muito importante, pois facilita o diálogo com os pais e familiares e até mesmo com a criança e o jovem internado a cerca do seu problema de saúde, uma vez, que os médicos ao apresentarem o diagnóstico, usam de palavras que para alguns é de difícil compreensão e neste caso, o professor faz a ponte entre o linguajar médico/clínico e o senso comum dos pais e responsáveis (LIMA & PALEOLOGO, 2012, p. 12).

O/A pedagogo/a que tem a função de ensinar em hospitais precisa estar preparado/a para enfrentar uma realidade bastante difícil – a de trabalhar com pessoas que têm os seus projetos de vida interrompidos, às vezes por pouco tempo (mas igualmente impossibilitadas de estar na escola); isso pode afetar o psicológico, de forma branda ou agressiva.

Considerações finais

Ao finalizar este estudo foi possível observar que, apesar da importância do tema da pedagogia hospitalar, ele ainda é pouco divulgado, e o percurso para o conhecimento é longo, contemplando muitos desafios, a cada dia, na educação especial. Nas pesquisas que embasam este estudo, percebemos que a visão dos/das autores/as é muito próxima, pois a maioria tenta focar na melhoria da qualidade de vida da criança/adolescente hospitalizado/a, registrando a necessidade e o dever do/a docente em elaborar estratégias educativas que sejam destinadas ao processo de ensino e aprendizagem, integrando estudante/paciente e escola/hospital. A pedagogia em hospitais tem como um importante objetivo proporcionar o desenvolvimento cognitivo do/a aluno/a longe do convívio escolar, sem perdas. Sendo assim, essa criança/adolescente não se sentirá excluída ou sem acesso à educação.

O hospital se caracteriza por ser um ambiente assustador, contudo, se as equipes multiprofissionais de atendimento – de saúde e pedagógico – encontram condições de trabalhar de forma que o/a paciente consiga vivenciar um pouco do cotidiano escolar dentro do hospital, certamente haverá uma melhora na autoconfiança do/a aluno/a, e o ensino/aprendizagem acontecerá numa relação recíproca de conhecimento. Ao trabalhar com a pedagogia hospitalar, o/a profissional deve ser compreensivo/a, procurando estabelecer vínculos entre a sociedade e a educação, integrando o/a aluno/a hospitalizado/a e o ambiente externo ao hospital.

No que diz respeito às leis educacionais, temos conhecimento das dificuldades para que sejam cumpridas integralmente, além do fato de que muitas pessoas não conhecem seus direitos. Portanto, cabe ao/a profissional da educação explicar e dar o norte para onde se seguir, pois além de deveres, cidadãos/ãs têm igualmente direitos especificados em lei.

Conclui-se, assim, que a efetividade do processo da atividade pedagógica integrada às equipes de saúde em ambientes hospitalares promove benefícios significativos à formação educativa integral do/a estudante/paciente, como também à manutenção da sua aprendizagem escolar.

Recebido em: 27/04/2024; Aprovado em: 13/05/2024

Notas

- 1 Os dados completos do Hospital e a estruturação da unidade escolar estão disponíveis em: <<https://www.accamargo.org.br/>>.

Referências

- ALVES, Paula Pereira. *O papel do jogo nos processos de aprendizagem de crianças hospitalares*. Dissertação (MESTRADO) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2015.
- BELANCIERI, Maria de Fátima *et al.* Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 39, n. 01, p. 53-64, jun./2019. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/33005>>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- BEZERRA, Leonardo Mendes. É possível implantar a classe hospitalar? O lugar do pedagogo no sistema de saúde. *EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto Velho, v. 06, n. 13, p. 146-157, mar./2019. Disponível em: <<https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2880>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BONI, Valdete & QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n. 1, p. 68-80. 2005. DOI: <<https://doi.org/10.5007/%25x>>.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Planalto, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Presidência da República, Casa Civil, 1990.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: [s.e.]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

CARNEIRO, Moaci Alves. *LDB fácil: leitura crítico-compreensiva*, artigo a artigo. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CRUZ, Aline Catarina Schaden. *Pedagogia Hospitalar: a integração de educação e saúde em prol da criança hospitalizada*. Monografia. Centro Universitário Municipal de São José – USJ, São José/SC, 2009.

DICIO. Dicionário Online de Português. 7Graus: versão 2009-2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/conheceraamos/#~:text=Significado%20de%20conhecer,culturas%20ind%C3%ADgenas%3B%20conhecer%20novas%20sociedades>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ESTEVES, Cláudia. *Pedagogia Hospitalar: um breve histórico*. Faculdade Campos Elíseos. 2008. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>. Acesso: 28 de nov. de 2021.

FONSECA, Eneida Simões da. *Atendimento escolar no ambiente hospitalar*. São Paulo: Memnon, 2003.

FONTANA, Maria Iolanda & SALAMUNES, Nara Luz Chierighini. Atendimento ao escolar hospitalizado – Smec. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira. (Org.). *Escolarização Hospitalar Educação e saúde de mãos dadas para humanizar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 52-60.

FONTES, Rejane de Sousa. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação. *Rev. Bras. Educ.*, n. 29, p. 119-138, 2005. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000200010>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HOSPITAL A. C. CAMARGO. *História*. Fundação Antônio Prudente, 2022. Disponível em: <<https://www.acamargo.org.br/>>. Acesso em 04 dez. 2022.

LIMA, Cristina Cavallari Ferreira & PALEOLOGO, Silvana de Oliveira Araujo. Pedagogia hospitalar: a importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças. *Revista eletrônica dos discentes da Faculdade Eça de Queiros*, n. 1, p. 1-27, 2012. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174227.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira & MUGIATTI, Maria Teixeira de Freitas. *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Introdução. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves & SOUZA, Edinilsa Ramos de. (Orgs.). *Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. p. 19-51.
- MOREIRA, Marco Antonio. *Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares*. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
- PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. *Pedagogia hospitalar na Pedagogia Social: reflexões teóricas*. 2010. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n3/n3a08.pdf>>. Acesso: 28 nov. 2021.
- PEREIRA, Roger Trindade & ROLIM, Carmen Lucia Artioli. Compreensões sobre as perspectivas pedagógicas desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar no Brasil. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 38, n. 4, p. 1-22, out./2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/70778>>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- ROCHA, Simone Maria & PASSEGGI, Maria da Conceição. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. *Revista Ambiente Educação*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 113-121, 2010.
- ROLIM, Carmem Lucia Artioli. Entre escolas e hospitais: O desenvolvimento de crianças em tratamento hospitalar. *Pro-Posições*, v. 26, n. 3, p. 129-144, 2015. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507806>>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- SANTOS, Raffael Bruno dos; CONCEIÇÃO, Claudia & CAVALCANTE, Tícia Cassiany. A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer. *Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 100, n. 256, p. 630-650, dez./2019. DOI: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.4068>>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- SCHILKE, Ana Lúcia Tarouquella. *Representações sociais de ser professor em espaço hospitalar*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.
- SILVA, Juliana Lima & SCHWAMBACH, Ailim. Pedagogia hospitalar: a humanização da educação em ambientes de saúde. *Revista Acadêmica Licenciatura e Acturas*, v. 7, n. 1, p. 56-74, 2019.
- WOLF, Rosângela Abreu do Prado. Pedagogia hospitalar: a prática do pedagogo em instituição não-escolar. *Revista Conexão UEPG*, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3836/5842>>. Acesso: 28 nov. 2022.